



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA do Estado de São Paulo

PODER LEGISLATIVO

Requerimento de Informação n° 308/2024

Processo Número: **21439/2024** | Data do Protocolo: 28/08/2024 15:12:02



Autenticar documento em <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade>
com o identificador 3100360035003000330038003A004300, Documento assinado digitalmente
conforme art. 4º, II da Lei 14.063/2020.



REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO

Nos termos do artigo 20, XVI, da Constituição do Estado, combinado com o artigo 166 do Regimento Interno, requeiro que se oficie a Senhora Secretária de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística Sra. Natália Resende, sítio à Av. Professor Frederico Hermann Junior, 345, Alto de Pinheiros - CEP 05459-900 - São Paulo, Tel. (11) 3133-3000, requisitando-lhe as informações que seguem.

1. Apresentação do inteiro teor do Plano de Recuperação de Áreas Degradadas para área da antiga fábrica de Solventes Clorados da Rhodia Cubatão - SP (quantidade da massa de resíduos a ser tratada, estado físico, composição, tecnologia de destruição, previsão de prazos de início e término da recuperação).
2. Apresentação do inteiro teor do Plano de Recuperação de Áreas Degradadas para a Estação de Espera e seu entorno na Área Continental de São Vicente – SP (quantidade da massa de resíduos a ser tratada, estado físico, composição, tecnologia de destruição, precisão de prazos de início e término da recuperação).
3. Apresentar de forma georreferenciada todas as áreas que foram identificadas na RMBS como presença de resíduos organoclorados produzidos na Clorogil/Rhodia desde o início de sua operação em Cubatão – SP, em 1966.
4. Apresentar as análises históricas quali-quantificadas das águas e o cálculo da massa de resíduos removidos desde o início de operação da Estação de Tratamento de Águas Subterrâneas (ETAS) localizada na Estrada do Rio Preto km 8, coordenadas Latitude 24°10'44.52"S, longitude 46°56'12.62"O e, planilhados eletronicamente.
5. Apresentar as análises históricas quali-quantificadas das águas subterrâneas localizada na Estrada do Rio Preto km 5,95, coordenadas latitude 24°11'46.29"S e longitude 46°56'27.51"O e, planilhados eletronicamente.
6. Apresentar as análises históricas quali-quantificadas das águas e o cálculo da massa de resíduos removidos desde o início de operação das Estações de Tratamento de Águas Subterrâneas (ETAS) de todos os sites em recuperação na RMBS (Cubatão, São Vicente Itanhaém), informado profundidade dos poços e a localização dos pontos de amostras georreferenciadas e, planilhados eletronicamente.
7. Apresentar as análises históricas quali-quantificadas das águas subterrâneas, em áreas contaminadas onde não há filtragem do subsolo ou que se supõe que esteja recuperada, informado a localização dos pontos de amostras georreferenciadas e, planilhados eletronicamente.

JUSTIFICATIVA

Em 26 de outubro de 2023, a Frente Parlamentar de Defesa do Meio Ambiente da Baixada Santista, por meio de seu presidente o deputado Maurici, promoveu nesta Casa de Leis Ato Solene que reuniu, trabalhadores, médicos, representantes do Ministério Público e de organizações da sociedade civil para





lembrar os 30 Anos do Caso Rhodia.

Em 1966 as empresas PROGIL (Produits Chimiques Gillet) Socyeté Anonyme de Paris - França, e a CARBOCLORO S/A Indústria Química de São Paulo, iniciaram na cidade de Cubatão - SP, a operação de fabricação de pesticidas organoclorados, tendo como matérias-primas o cloro e o fenol, para a produção comercial de pentaclorofenol, pentaclorofenato de sódio, entre outros derivados.

Em 1974 a RHÔNE-POULENC, pouco antes de absorver a PROGIL, instalou uma segunda fábrica na mesma região em Cubatão - SP, onde iniciou a produção de solventes organoclorados, tendo como matérias-primas o cloro e o propileno, para a produção comercial de tetracloroetíleno e tetracloreto de carbono e o ácido clorídrico.

Essa fábrica de solventes gerava diariamente cerca de 3 mil quilos de resíduos, sendo que até 80% de sua era massa hexaclorobenzeno (HCB – C₆Cl₆). Inicialmente esses resíduos eram enterrados em cavas abertas no solo, em locais distintos dentro da área da fábrica. Na falta de espaço dentro da fábrica, a partir de 1976, esses resíduos passaram a ser destinados e despejados de forma clandestina para fora da fábrica, atingindo diferentes locais nas cidades de Cubatão, São Vicente e Itanhaém, no Estado de São Paulo.

Sendo que em 1981, voltou a estocar esses resíduos tóxicos em tambores no morro no fundo da fábrica, mas que as intempéries corroíam os tambores e vazam para o solo. Posteriormente o local onde estavam os tambores deteriorados, foi isolado e coberto, se encontrando assim até presente data.

Em 1978, após denúncias e constatação intoxicação e óbitos de trabalhadores, a empresa encerrou a produção de pesticidas e transferiu o remanescente de trabalhadores para a fábrica de solventes, tendo que firmar acordo junto à DRT de garantia de emprego e tratamento de saúde aos trabalhadores.

Em 1984 houve o processo de ocupação e adensamento urbano da área continental de São Vicente – SP e, os ocupantes passaram a se deparar com os despejos clandestinos. A CETESB confirmou que eram os resíduos fabricados na Rhodia em Cubatão. Nessa década, a empresa foi obrigada a recolher os resíduos e depositá-los em um aterro denominado Estação de Espera, para serem incinerados em um incinerador que passou a operar efetivamente a partir de 1987.

Ainda em 1987, a Secretaria de Estado da Saúde implantou o projeto Samaritá, que realizou a dosagem no sangue e, confirmou a exposição aos resíduos químicos, devido a presença de hexaclorobenzeno no soro sanguíneo dos moradores da Área Continental de São Vicente – SP. Até 1992, o Projeto havia sido municipalizado e paralisado por falta de verba. Foi nessa época que os trabalhadores tomaram conhecimento dos resultados do Projeto Samaritá e paulatinamente passaram a buscar os serviços de saúde do trabalhador e por meio do Instituto Adolfo Lutz (IAL) tiveram ciência que também estavam expostos e intoxicados cronicamente pelo hexaclorobenzeno.

Isso levou à interdição da fábrica de solventes e do incinerador em 1993 e, posteriormente um acordo foi assinado em 1995. Esse acordo possui três capítulos, um sobre obrigações de caráter ambiental, outro sobre preceitos relativos à saúde e um último sobre disposições gerais, em que a empresa se





comprometeu a repassar o equivalente em dólares americanos: 200.000,00 para um Órgão de Estado dedicado à Saúde Ocupacional; 300.000,00 para Secretaria de Meio Ambiente; 800.000,00 para CETESB e 700.000,00 em equipamentos para o Instituto Adolfo Lutz.

Ocorre que, várias áreas estão em recuperação ambiental, várias com filtragem contínua das águas subterrâneas, sendo os casos mais críticos o da Estação de Espera, localizada no município de São Vicente - SP, que comporta cerca de 33.000 (trinta e três mil) toneladas de solo contaminado e, a área da antiga fábrica desativada em Cubatão - SP, onde ainda se encontra enterrada cerca de 8.000 (oito mil) toneladas de resíduos puro, que devido ao processo de lixiviação e transporte pode conter outras trinta e três mil toneladas de solo contaminado.

Além dessas, há uma outra área de extrema preocupação - por envolver população rural e ser próxima de escola, outra de entidades benfeicentes – e que se encontra em recuperação com implantação de uma Estação de Tratamento de Águas Subterrâneas (ETAS), que requer atenção especial sob o ponto de vista ambiental e de saúde coletiva localizada na estrada do Rio Preto km 8, coordenadas Latitude 24°10'44.52"S, longitude 46°56'12.62"O e km 5,95, coordenadas latitude 24°11'46.29"S e longitude 46°56'27.51"O.

A pesquisa científica intitulada "Atmospheric Occurrence of Organochlorine Pesticides and Inhalation Cancer Risk in Urban Areas at Southeast Brazil", com artigo publicado no Environmental Pollution Journal da editora Elsevier, Volume 271, 2021, envolvendo locais de coleta na Área Continental de São Vicente - SP e Cubatão – SP, próximos às áreas contaminadas, é conclusiva em definir que pessoas próximas à essas áreas então expostas e com risco aumentado de câncer de fígado.

Nesse sentido, é importante a criação de um grupo de ação para que se busque uma solução definitiva para a massa de resíduos depositada em solo, subsolo e aterros na Região Metropolitana da Baixada Santista e, presentes nas águas subterrâneas, assim como, suspender qualquer nova autorização de movimentação desses resíduos para outras regiões ou mesmo para fora do Estado, em consonância com a Convenção da Basileia que determina que os resíduos perigosos sejam tratados na região de origem.

A regional da Cetesb já concedeu 6 certificados de movimentação para fora do Estado e todas elas foram suspensas por ação do Estado receptor, razão pela qual o Órgão Ambiental do Estado por meio de Resolução deveria vedar o transporte de grandes quantidades de resíduos de áreas severa e extensamente contaminadas, contendo Poluentes Orgânicos Persistentes para fora do local de origem e seu tratamento passe a ser realizado no local.

Maurici



PROTOCOLO DE ASSINATURA(S)

O documento acima foi assinado eletronicamente e pode ser acessado no endereço <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade> utilizando o identificador 3200300035003900300039003A005000

Assinado eletronicamente por **Maurici** em **28/08/2024 14:51**

Checksum: **CD693BC44B0EE0D3230E7D62263238C189A97CEB2A6E0EDB84765C5F66481F71**



Autenticar documento em <http://sempapel.al.sp.gov.br/autenticidade>
com o identificador 3200300035003900300039003A005000, Documento assinado digitalmente
conforme art. 4º, II da Lei 14.063/2020.